

Médico do Pró-Cardíaco fala aos servidores do IEN sobre as vantagens dos exames PET

No último dia 22 esteve no IEN para uma palestra aos servidores o médico Cláudio Tinoco, chefe do Serviço de Medicina Nuclear do Hospital Pró-Cardíaco do Rio de Janeiro. Ele apresentou alguns casos clínicos diagnosticados por exames do tipo PET com o uso da fluordesoxiglicose (FDG) produzida pela DIRA. Um dos primeiros clientes do IEN no fornecimento deste radiofármaco marcado com o flúor-18, o Pró-Cardíaco tem hoje um aparelho Spect com sistema de coincidência de uso híbrido, para realização de tomografias por emissão de pósitrons e de exames convencionais. “Com a expansão da demanda pela técnica, esperamos contar em breve com um equipamento dedicado do tipo PET”, afirma Tinoco.

O especialista fez um breve histórico do emprego médico da radiação, desde a descoberta da radioatividade, em 1896, passando pela criação do primeiro scanner PET, em 1976, até as atuais redes americanas de cíclotrons produtores de FDG, que levam o fármaco a todos os estados do país. Os radioisótopos emissores de pósitrons, lembra, têm como característica uma meia-vida muito curta, o que dificulta sua distribuição. Por ser o de meia-vida mais longa entre eles (de 110 min), além de ter inúmeras aplicações, o flúor-18 será, segundo Tinoco, a peça-chave para o sucesso dessa nova tecnologia na medicina nuclear. “O sonho do setor é o carbono-11, por sua capacidade de ser inserido em quase todas as substâncias naturais do corpo, mas ele tem apenas 20 minutos de meia-vida”, informa o médico.

Entre os casos relatados na palestra, Tinoco destacou o de um paciente cujos exames anteriores mostravam o comprometimento de quase metade do miocárdio. A tomografia com FDG revelou que apenas 10% do tecido estava necrosado

e o paciente foi submetido a uma revascularização com excelentes resultados. Em outro caso, o exame antecipou o diagnóstico e tratamento de uma reincidência de câncer linfático. “Seja alterando o tratamento ou evitando terapêuticas desnecessárias – e muitas vezes de risco –, o exame é sempre a favor do paciente”, enfatiza.

Ao final da palestra, respondendo às questões levantadas pela platéia, o especialista defendeu a instalação de cíclotrons de produção de radiofármacos em outras regiões do país e investimentos do setor público de saúde na compra de equipamentos PET, estendendo seus benefícios a toda a população. Falou também das possibilidades abertas com essa tecnologia no estudo de doenças neurológicas e infecciosas.

O médico durante a palestra e em momento de confraternização com a colega Léa Miriam, do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, que estava na platéia.

